

Transferência de US\$ 100 bilhões

por Paulo Sotero
de San José

Nos últimos quatro anos, os países da América Latina transferiram para os países industrializados, sob a forma de pagamento de juros de sua dívida externa, um total equivalente à dívida externa brasileira, ou seja, US\$ 100 bilhões líquidos — informa o relatório anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Os 3% de taxa de crescimento registrados na economia dos países da região no ano passado são idênticos à de 1984. Ao contrário do que ocorreu naquele ano, contudo, a taxa de crescimento de 1985 não reflete corretamente o que

ocorreu. Na realidade, a situação do conjunto da América Latina agravou-se, e a região conheceu seu quarto ano de recessão.

A falácia embutida nos 3% de crescimento é a espetacular expansão de 7% que a economia brasileira conheceu no ano passado. Responsável por um terço do produto regional, o Brasil acabou puxando o número para cima. Considerados os demais países, contudo, a taxa de crescimento não chegou aos 2% e ficou abaixo da taxa de crescimento da população.

Segundo o relatório, o investimento interno bruto da América Latina, que caíra 14% em 1982 e 19% em 1983, continuou estabilizado nos mesmo níveis de

1984, que foram 30% inferiores à taxa de investimento apurada em 1980. Medido em dólares constantes de 1984, o investimento caiu de US\$ 167 bilhões no primeiro ano da década para US\$ 124 bilhões em 1984, informaram os autores do estudo. Não há sinais de que tenha havido uma recuperação em 1985, "uma situação que continua dando margem a extrema preocupação quanto ao desenvolvimento futuro da região", diz o relatório.

Segundo estimativa da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, quando todos os números forem tabelados, eles indicarão que houve um saldo positivo na balança

comercial da região do ano passado. Este saldo será, contudo, inferior ao de 1984. Contra esse grave pano de fundo, o BID não conseguiu, pelo segundo ano consecutivo, cumprir sua previsão de empréstimos para a região.

Segundo o presidente do BID, Antônio Ortiz Mena, as restrições orçamentárias, em muitos casos derivadas de programas de ajustamento econômico, impediram vários países-membros de dar a contrapartida interna requerida em cada empréstimo, fazendo que, dos US\$ 3,8 bilhões que deveriam ter sido aprovados no ano passado, apenas US\$ 3,06 bilhões fossem efetivamente concedidos.